

RELATÓRIO GERENCIAL MAIO|2025

**SNME11**

FUNDO IMOBILIÁRIO SUNO MULTIESTRATÉGIA

CNPJ

52.227.760/0001-30

INÍCIO DO FUNDO

SETEMBRO/2023

ADMINISTRADOR

BTG PACTUAL SERVIÇOS FINANCEIROS S.A. DTVM

PÚBLICO-ALVO

INVESTIDORES EM GERAL

GESTOR

SUNO GESTORA DE RECURSOS LTDA

TAXA DE ADMINISTRAÇÃO

0,20% A.A.

TAXA DE GESTÃO

0,79% A.A.

TAXA DE PERFORMANCEPERFORMANCE DE 20% SOBRE O QUE EXCEDER O *BENCHMARK*
(IPCA + *YIELD* DO ÍNDICE IMA-B)**FUNDO IMOBILIÁRIO SUNO MULTIESTRATÉGIA**

O SNME11 – SUNO MULTIESTRATÉGIA FII é um fundo com objetivo de investir de modo amplo no mercado imobiliário local. A gestão navega por diferentes classes de produtos e estratégias, buscando surfar os diferentes ciclos de mercado através de uma alocação dinâmica e arrojada. O Suno Multiestratégia tem alocação multiestratégia, o que elimina o esforço do cotista no setor imobiliário. Sendo assim, uma forma do investidor buscar a simplificação máxima da estratégia imobiliária.

SUMÁRIO

<i>BULLET POINTS</i>	3
DESTAQUES DO MÊS	3
CENÁRIO MACROECONÔMICO	4
DESEMPENHO NO MERCADO SECUNDÁRIO	13
DESEMPENHO PATRIMONIAL	13
RESULTADO CONTÁBIL	16
DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO	17
ALOCAÇÕES E MOVIMENTAÇÕES	19
DETALHAMENTO DOS ATIVOS	25

BULLET POINTS

R\$ 0,1100

Distribuição por cota

R\$ 0,040

Lucro acumulado por cota

13,64%

Dividend Yield Anualizado

16,93%

Yield Médio da Carteira (All In)

R\$ 9,68

Cota Fechamento de Mercado

R\$ 9,59

Cota Patrimonial

3.830

Número de cotistas

R\$ 71,73 MM

Valor de Mercado

R\$ 71,84 MM

Valor Patrimonial

1,00

P/VP

55,10%

LTV Médio Ponderado

7.418.243

Número de cotas disponíveis

DESTAQUES DO MÊS

A distribuição referente ao mês de maio foi de R\$ 0,11/cota, representando um rendimento de 1,13% no mês, levando em consideração a cota de fechamento do dia 30/05/2025.

O Fundo encerrou o mês de maio de 2025 com alfa de 14,43% em relação ao IFIX desde o início do Fundo, evidenciando a composição defensiva e descorrelacionada do portfólio frente ao índice. Na mesma linha, no mês de maio o Fundo apresentou **alfa de +0,88%** frente ao IPCA + Yield do IMA-B.

CENÁRIO MACROECONÔMICO

Acordo entre China e EUA reduz incerteza internacional. No Brasil, Ibovespa na máxima, mas ruído sobre IOF mostra como governo está refém do Novo Arcabouço Fiscal

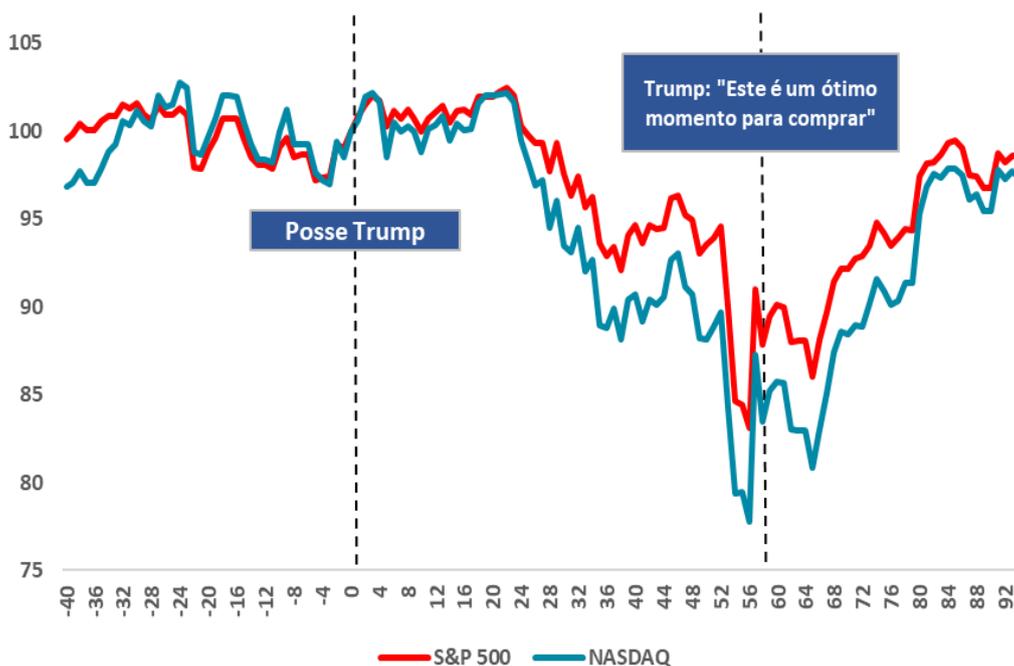
Após um início de ano volátil, as bolsas norte-americanas engataram um movimento de recuperação e encerraram maio em território positivo, mesmo com as incertezas persistentes em torno da guerra comercial.

Dias após a posse de Donald Trump, que assumiu em 20 de janeiro — ponto que tomamos como referência —, o S&P 500 e o Nasdaq vinham mantendo a estabilidade observada no fim de 2024. No entanto, o clima de otimismo se enfraqueceu com os anúncios de elevação de tarifas para diversos países e setores realizados pelo presidente, além da maior probabilidade de recessão na economia norte-americana. Então, os investidores começaram a sair dos EUA e buscaram outros mercados, como Brasil, México e Chile, entre outros emergentes.

A virada começou em meados de abril, quando o governo Trump passou a sinalizar disposição para negociar com a China e suavizar as declarações anteriores. Em 9 de abril, Trump publicou em suas redes sociais a frase “este é um ótimo momento para comprar.” A partir desse momento, os índices norte-americanos iniciaram uma trajetória de alta, embora ainda acompanhada de certa cautela por parte dos investidores. Com a formalização do acordo entre Estados Unidos e China em maio, os ganhos se intensificaram.

No fechamento do mês, o S&P 500 acumulou alta superior a 5%, enquanto o Nasdaq avançou mais de 9%. Esses movimentos estão ilustrados nos gráficos a seguir.

Desempenho do S&P500 e Nasdaq entre 40 dias antes e 94 dias úteis da posse de Trump



Fonte: Refinitiv / Elaboração: Suno Asset

S&P500 e Nasdaq



Fonte: Refinitiv / Elaboração: Suno Asset

Em 11 de maio, o acordo parcial firmado entre Estados Unidos e China trouxe alívio momentâneo às tensões comerciais que vinham escalando desde o início do ano. A trégua envolveu a redução significativa das tarifas de importação impostas por ambos os países, com efeitos importantes para o comércio global, a inflação norte-americana e as expectativas para a política monetária.

Do lado norte-americano, as tarifas sobre produtos chineses recuaram de 145% para 30%, com exceção de setores específicos, como alumínio e veículos elétricos, que seguem com restrições. Houve também redução nas taxas aplicadas a remessas de baixo valor. A China, por sua vez, cortou suas tarifas de retaliação de 125% para 10%, reabriu o mercado para aeronaves da Boeing e assumiu o compromisso de remover barreiras não tarifárias. As medidas têm validade inicial de 90 dias, com expectativa de novos acordos para possível prorrogação.

Segundo as últimas estimativas da Fitch Ratings, a tarifa média efetiva — que reflete o valor real das tarifas pagas, ponderado pelo volume e tipo de produto, e expressa com mais precisão o impacto sobre os preços finais — caiu de 22,8% para 14,1% nos EUA após o acordo. No caso da China, a redução foi ainda mais expressiva, de 103,6% para 39,1%.

Esse realinhamento tem potencial para aliviar choques de oferta e reduzir parcialmente as pressões inflacionárias, sobretudo em relação aos temores que predominavam antes do acordo.

Mesmo com a redução das tarifas, a inflação nos Estados Unidos deve ficar acima do que seria projetado em um cenário sem barreiras comerciais. Os efeitos sobre os preços devem aparecer apenas no segundo semestre. Nos últimos meses, muitas empresas anteciparam importações para escapar dos custos mais altos, o que elevou os estoques e contribuiu para a queda do PIB dos Estados Unidos no primeiro trimestre de 2025 (-0,2% 1T25 versus 4T24). Esse movimento tende a suavizar o repasse de custos no curto prazo, tornando o impacto inflacionário mais gradual.

Os últimos dados de inflação, que estão mais próximos da meta de 2%, não refletiram as mudanças recentes. Em nosso cenário, projetamos que o núcleo de inflação termine o ano entre 2,5% e 3%.

Do ponto de vista da atividade econômica, o novo contexto alterou de forma relevante as expectativas. Antes do acordo, o mercado projetava uma recessão severa nos Estados Unidos, mas essa probabilidade diminuiu. Ao contrário dessa visão mais pessimista, temos destacado a possibilidade de um pouso suave. Nossa projeção aponta para um crescimento entre 0,5% e 1,5% em 2025 — um ritmo moderado –, sustentado pelo mercado de trabalho.

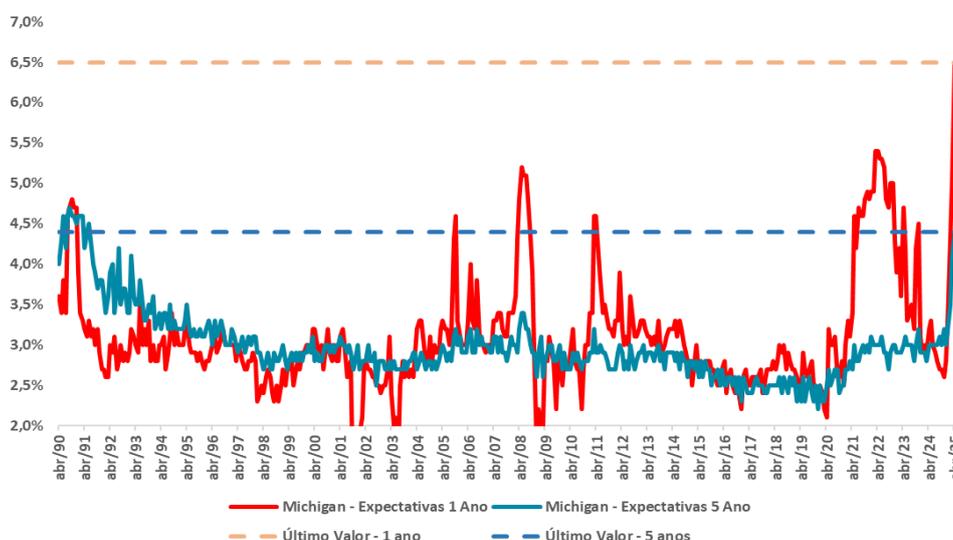
Em abril, a criação de vagas superou as expectativas com abertura de 177 mil novas posições e a taxa de desemprego mantida em 4,2%. A média móvel de três meses aponta para 155 mil contratações, nível compatível com a estabilidade no mercado de trabalho. Já no horizonte de seis meses, a média

está em 193 mil, patamar elevado. Essa resiliência contribui para a postura mais cautelosa do Fed na condução da política monetária.

Nesse novo contexto, as perspectivas do mercado para a política monetária também mudaram. Enquanto antes se estimavam três ou quatro cortes na taxa de juros até o fim do ano, agora os investidores preveem apenas dois. Em nosso cenário base, seguimos projetando apenas uma redução, a ser realizada no último trimestre.

Outro desafio para a autoridade monetária seria o descolamento das expectativas inflacionárias em relação à meta, com altas nas últimas pesquisas. Segundo os dados de abril da Universidade de Michigan, para o horizonte de um e cinco anos, as expectativas estão em 6,5% e 4,4%, respectivamente, vide a figura a seguir.

Expectativas de Inflação



Fonte: Universidade de Michigan / Elaboração: Suno Asset

Por fim, no mês passado, o risco fiscal nos Estados Unidos voltou ao centro das atenções. Paralelamente ao alívio comercial, o Congresso aprovou um pacote que amplia gastos e pressiona ainda mais o déficit público – possivelmente, adicionar US\$ 3,8 trilhões em 10 anos. Entre os principais pontos estão:

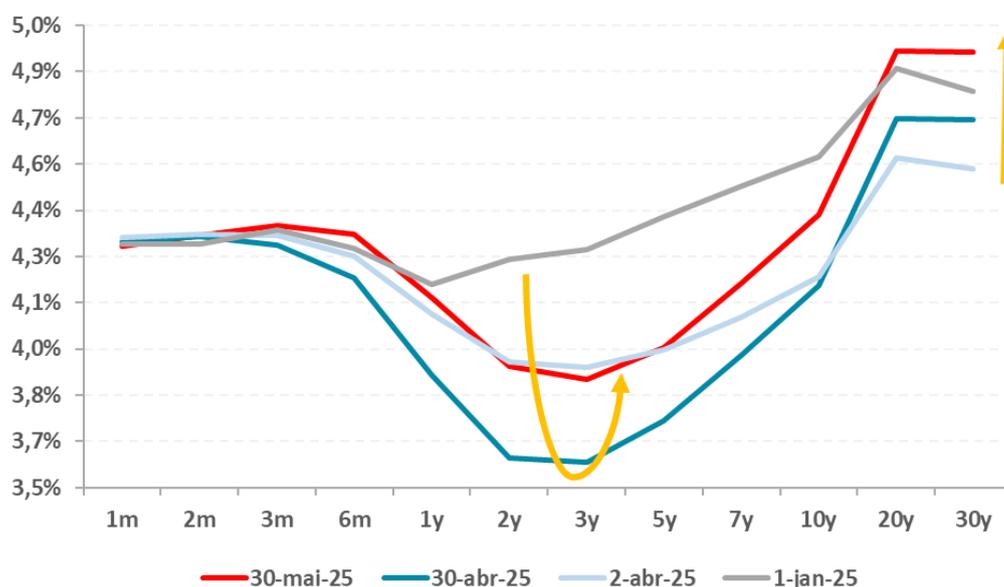
- A manutenção dos cortes de impostos de 2017 para empresas e famílias.
- Isenções sobre gorjetas, horas extras e juros de financiamentos. Ampliação de deduções para heranças.

- Redução de programas sociais.
- Fim de incentivos às energias limpas.
- Aumento dos gastos com defesa e segurança na fronteira.
- Elevação do teto da dívida em US\$ 4 trilhões.

Esse impacto ocorre em um cenário já frágil para as contas públicas. No mês passado, a agência de rating Moody's rebaixou a nota de crédito soberano dos Estados Unidos. A dívida total supera US\$ 36 trilhões (122% do PIB) e os gastos com juros, que somaram US\$ 1,13 trilhão em 2024, já superaram o orçamento anual do Departamento de Defesa.

O gráfico abaixo ilustra o movimento recente da curva de juros futura nos Estados Unidos, refletindo o cenário descrito até aqui. Após um período de fechamento da curva ao longo de 2025, diante do perigo de recessão, a revisão das expectativas — com menos cortes na taxa de juros — resultou na abertura dos vértices intermediários. Ao mesmo tempo, o aumento das preocupações fiscais pressionou a parte longa da curva, elevando os rendimentos dos títulos de 10, 20 e 30 anos.

EUA - Curva de juros (% a.a.)



Fonte: B3 / Elaboração: Suno Asset

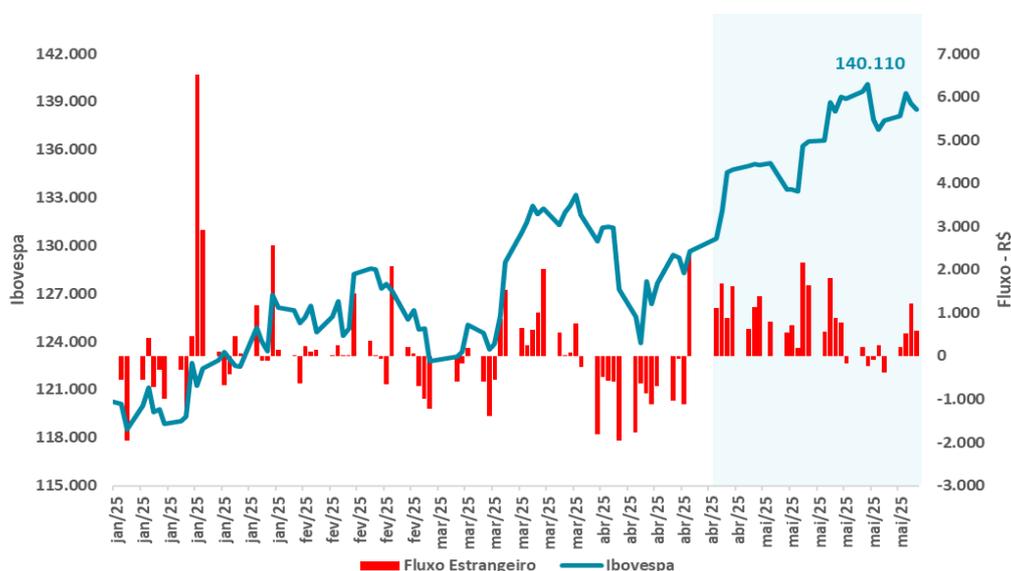
As incertezas nos Estados Unidos, especialmente em relação às tarifas, ainda persistem. Na última semana, a Justiça norte-americana derrubou as tarifas globais impostas por Trump. Na sexta-feira (30 de maio), o Tribunal de Apelações dos Estados Unidos restabeleceu as tarifas. Esse caso pode chegar

à Suprema Corte, prolongando o debate por várias semanas e mantendo o tema como fonte de instabilidade nos mercados.

Brasil

Em maio, o cenário doméstico foi marcado por uma combinação de fatores favoráveis no curto prazo, embora inseridos em um contexto estrutural desafiador. A bolsa brasileira renovou máximas históricas, com o Ibovespa ultrapassando os 140 mil pontos, impulsionado por um forte ingresso de capital estrangeiro, que somou mais de R\$ 21 bilhões entre 17 de abril e 28 de maio, como podemos observar no gráfico a seguir.

Ibovespa e Fluxo Estrangeiro



Fonte: B3 e Refinitiv / Elaboração: Suno Asset

Esse movimento refletiu a realocação de investidores para mercados emergentes, como o Brasil, que apresenta ativos com valuations mais atrativos, juro real elevado e estabilidade cambial. A entrada de fluxo estrangeiro também se apoiou na expectativa de encerramento do ciclo de alta da Selic. No mês passado, o Copom elevou a taxa básica para 14,75% a.a. Ainda existe a possibilidade de uma alta marginal em junho, mas dependerá da evolução dos dados de inflação e mercado de trabalho.

Em maio, o IPCA-15 subiu 0,36%, bem abaixo das expectativas, e, no acumulado em 12 meses, recuou de 5,49% para 5,4%, trazendo um alívio pontual. Do ponto de vista qualitativo, os dados vieram melhor do que o esperado, mostrando uma leve melhora na margem. As variações mensais de bens industriais, serviços, serviços subjacentes, serviços intensivos em mão de obra e a média dos núcleos

— itens acompanhados de perto pelo Banco Central — apresentaram desaceleração entre abril e maio.

Apesar desse alívio pontual, as medidas qualitativas da inflação seguem acima do desejado. Do lado negativo, na comparação interanual, serviços subjacentes, serviços intensivos em mão de obra, bens industriais e a média dos núcleos ainda mostram aceleração.

A ata da última reunião do Copom reforçou a preocupação com esse quadro, destacando que “a inflação de serviços, que tem maior inércia, segue acima do nível compatível com o cumprimento da meta, em contexto de hiato positivo.”

Mesmo com os dados vindo melhores do que o esperado, o desafio inflacionário persiste e, somado à desancoragem das expectativas, ainda não permite um alívio no cenário para o Banco Central. Mantemos o cenário base, de alta de 0,25 p.p. na reunião de junho, encerrando o ciclo em 15% a.a. Caso os próximos dados mostrem um comportamento mais benigno, especialmente em relação à atividade econômica e ao mercado de trabalho, é possível que o ciclo de alta de juros tenha terminado. De uma forma geral, a economia brasileira segue resiliente no início do ano, com a taxa de desemprego recuando para 6,6%, o menor nível para abril desde o início da série histórica. A massa salarial também atingiu um recorde, superando R\$ 349 bilhões, o que reforça a força do emprego formal e seu papel no sustento do consumo das famílias. Apesar desse desempenho robusto, já surgem sinais de desaceleração: a indústria e os serviços começam a perder fôlego, enquanto o varejo ainda mantém ritmo aquecido.

O hiato do produto segue positivo, e esse cenário de mercado de trabalho sólido tende a manter os preços dos serviços em patamares elevados, exigindo a manutenção da taxa de juros em níveis restritivos por um período mais prolongado.

No mercado de câmbio, o real se manteve estável ao longo de maio, oscilando perto de R\$ 5,65. O movimento foi favorecido pelo alívio nas tensões externas, pelo diferencial de juros elevado a favor do Brasil e pela entrada consistente de capital estrangeiro, como tratamos anteriormente.

Ainda assim, no horizonte de médio prazo, persistem pressões altistas sobre a taxa de câmbio, como a volatilidade nas cotações das commodities, o fortalecimento do dólar, possíveis novas rodadas

tarifárias dos EUA, o desequilíbrio fiscal norte-americano, além, principalmente, do risco fiscal brasileiro e o início do ciclo eleitoral no 4T25.

Por fim, a recente medida do governo de elevar o IOF sobre operações de crédito e no exterior gerou forte reação negativa, sendo parcialmente revertida. Ela continua em vigor, o que escancarou a falta de articulação dentro do Executivo. O episódio provocou ruídos políticos relevantes, e há articulações no Congresso para sua derrubada em meio à insatisfação dos sucessivos aumentos nos tributos.

O caso reforça a percepção da dificuldade do governo em apresentar soluções estruturais para o equilíbrio das contas públicas. Com receitas sendo revisadas para baixo, despesas obrigatórias crescentes e restrições orçamentárias, os desafios fiscais devem se intensificar no segundo semestre. Esse episódio também mostra como o governo se tornou refém das metas estabelecidas pelo novo arcabouço fiscal.

Nesse contexto, a equipe econômica anunciou uma contenção de R\$ 31 bilhões em despesas para tentar cumprir a meta de déficit zero. Caso o projeto do IOF seja integralmente derrubado, os R\$ 20 bilhões em arrecadação esperados deixarão de entrar no caixa, exigindo um contingenciamento maior, que pode chegar a R\$ 50 bilhões, patamar que ameaça o funcionamento básico da máquina pública.

Equipe econômica e Congresso buscam alternativas, como a taxação de criptomoedas e apostas esportivas, que devem ser discutidas nas próximas semanas. Haddad vem tentando preservar a âncora fiscal e garantir previsibilidade às contas públicas, mantendo a credibilidade do arcabouço aprovado em 2023.

No entanto, as dificuldades persistem. Reformas estruturais que poderiam aliviar o orçamento não avançaram e não devem avançar antes das eleições com perigo de maior desgaste do governo. Propostas como a desvinculação do salário-mínimo para aposentadorias e BPC ou mudanças na indexação dos pisos de saúde e educação seguem sem enfrentamento. Se essas medidas tivessem sido discutidas, o desgaste em torno do IOF talvez nem existisse.

Soma-se a esse cenário, a pressão política. Em ano pré-eleitoral, há interesse do governo em ampliar gastos e implementar políticas para melhorar a popularidade. Por isso, quando se diz que o governo está refém do novo arcabouço, trata-se de um impasse nas próprias metas estabelecidas. De um lado,

há uma equipe econômica comprometida com o déficit zero em 2025 e superávit nos anos seguintes, mas cada vez mais desgastada e sem margens de manobra fiscal. De outro, uma ala política com prioridades distintas, que deseja ampliar os gastos, mas precisa de recursos, o que pode comprometer a credibilidade da política econômica.

Esse desalinhamento gera ruídos, amplia a incerteza e preocupa o mercado. Com o enfraquecimento do choque externo e a possibilidade de novos acordos comerciais, os investidores tendem a voltar sua atenção para os desafios internos. Isso pode gerar novos episódios de volatilidade, ao mesmo tempo que abre janelas para oportunidades.

Segue abaixo a tabela das nossas estimativas. Caso necessário, faremos novas revisões das nossas projeções.

Projeções

Cenário Base	2023	2024	2025	2026
PIB (var % a.a. real em volume)	3,2%	3,4%	1,9%	1,2%
IPCA (% a/a, fim de período)	4,62%	4,83%	5,5%	4,5%
Taxa Selic (% fim de período)	11,75%	12,25%	15,00%	13,50%
Taxa de Câmbio (R\$/US\$, fim de período)	4,85	6,19	5,90	6,10
Resultado Primário do Governo Central (% PIB) - meta	-2,3%	-0,1%	-0,25%	-0,3%
Resultado Primário do Governo Central (% PIB)	-2,3%	-0,4%	-0,6%	-0,7%
Dívida Bruta - DBGG (% PIB)	74,3%	76,1%	80,6%	86,0%
Balança comercial (US\$ bilhões)	98,8	74,55	63,7	70,0

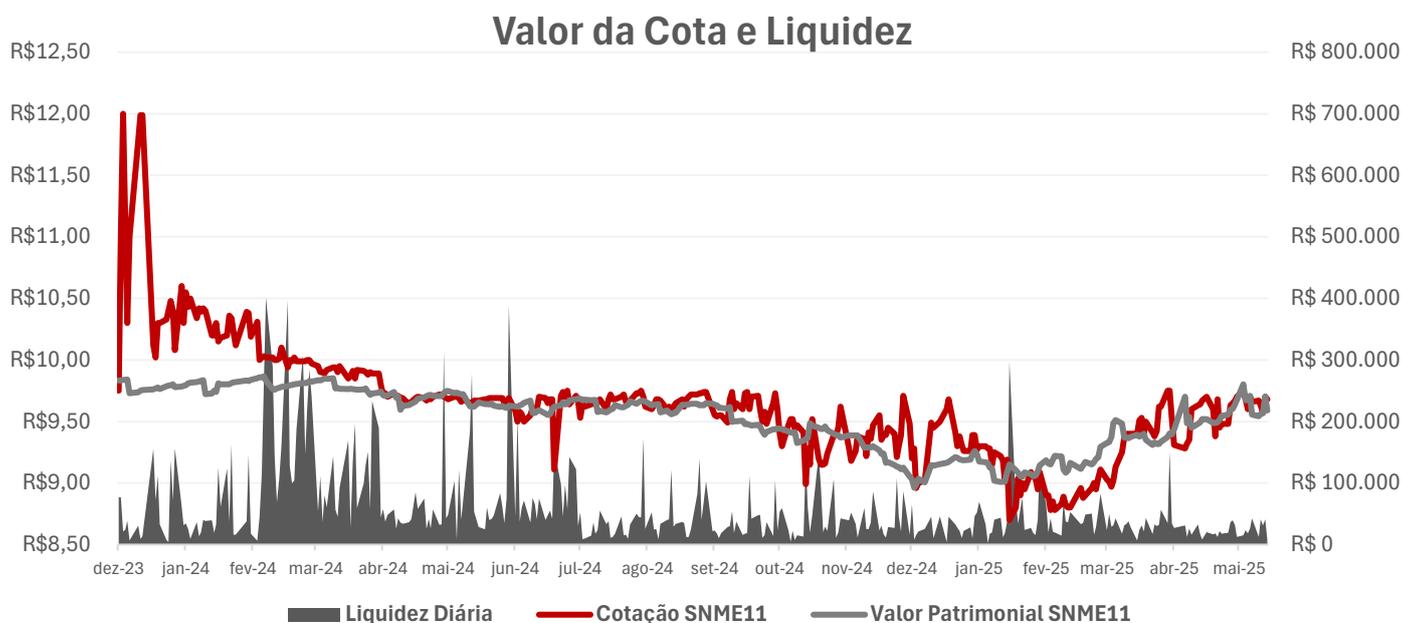
Fontes: IBGE, Banco Central e ComexStat / Elaboração: Suno Asset

Gustavo Sung | **Economista-Chefe**

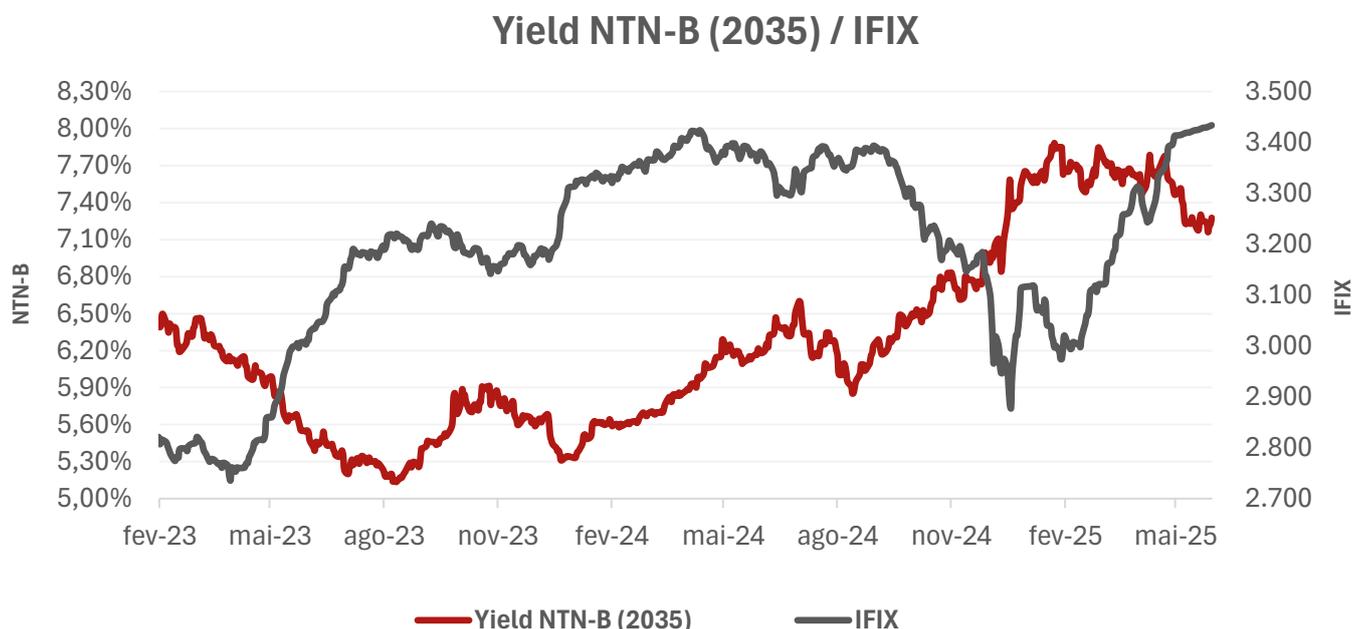
DESEMPENHO NO MERCADO SECUNDÁRIO

(COTAÇÃO, LIQUIDEZ)

No mercado secundário, a cota do SNME11 em maio teve variação positiva de 0,10%, configurando um retorno total de 1,24% considerando a distribuição de R\$0,11 no mês (referente ao mês de abril), e volume diário médio de negociação de R\$ 24 mil. O fundo encerrou o mês com preço de fechamento de R\$ 9,68 por cota, frente a um valor patrimonial por cota de R\$ 9,59.



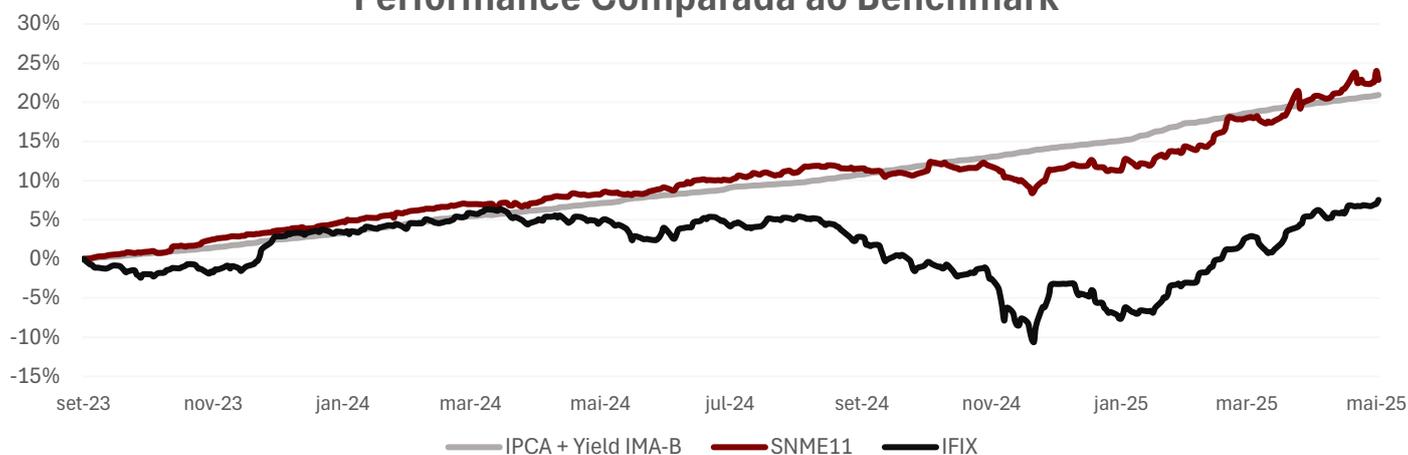
Considerando o fechamento do mês de maio, houve variação negativa do juro real pago pelo título do tesouro direto indexado ao IPCA com vencimento em 2035, que saiu de 7,60% para 7,47% ao final do mês, enquanto o IFIX teve desempenho de + 1,44%, reflexo das perspectivas dos agentes de mercado um pouco mais otimistas.



DESEMPENHO PATRIMONIAL

(PERFORMANCE, ALPHA, UPSIDE POTENCIAL)

Performance Comparada ao Benchmark



Fonte: Suno Asset e Quantum.

No mês de maio, observou-se uma valorização no IFIX de 1,44%, enquanto o SNME11 teve retorno patrimonial total de 1,44% no período. O retorno do IPCA + Yield IMA-B apurado foi de 0,88%. O fundo encerrou o mês com **Alfa de 1,92% sobre o IPCA + Yield do IMA-B** desde o seu início em setembro de 2023, versus 0,91% apurado no mês anterior. Vale ressaltar, também, o **Alfa de 14,43% em relação ao IFIX no período**, valor bastante expressivo, evidenciando a composição defensiva e descorrelacionada do portfólio frente ao IFIX.

Ao longo do mês, em relação à carteira investida em cotas de Fundos de Investimento Imobiliário, os veículos, no consolidado, foram os principais promotores de retorno patrimonial, em linha com o movimento positivo do IFIX no último mês. A alocação em CRI seguiu contribuindo positivamente com a performance ao longo do período, atribuindo para o resultado do mês aproximadamente 1,30% em juros e correção monetária recebidos sobre o patrimônio investido nesta classe de ativos.

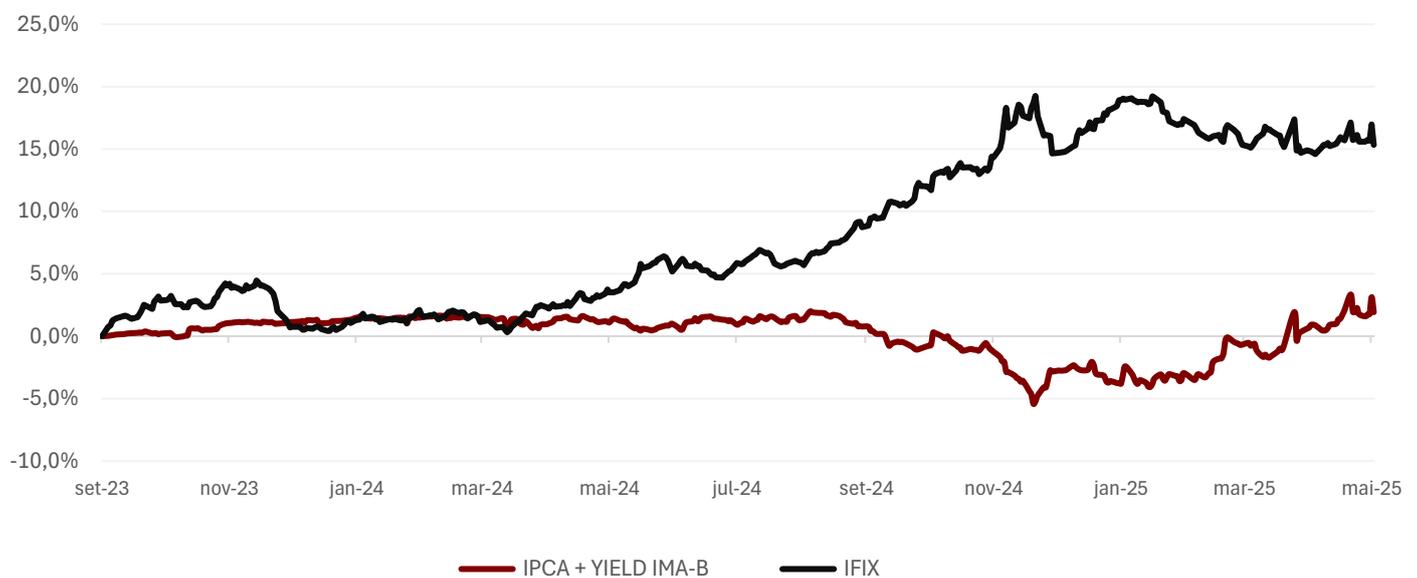
O final de 2024 e início de 2025 foram marcados por um cenário macroeconômico mais desafiador que a média para os ativos de renda variável, verificando-se elevações da Taxa Selic e abertura da curva de juros futuros. Naturalmente, este cenário impactou negativamente o *valuation* dos ativos negociadas em bolsa, reduzindo o valor patrimonial do SNME por conta da parcela investida em renda variável, efeito chamado de marcação a mercado (MtM). O inverso também é verdadeiro, haja vista que com a recuperação parcial dos preços dos fundos investidos, houve valorização patrimonial relevante no SNME11 no mês, **gerando Alfa de +1,01% frente ao benchmark e de 4,69% no acumulado do ano**.

É válido ressaltar que o SNME11 ainda possui a maior parte do portfólio alocado em CRIs, o que possibilitará que o Fundo faça a aquisição de ativos de renda variável a preços atrativos, ao passo que o portfólio caminha para a alocação alvo no segmento de FIIs de aproximadamente 50% em exposição na classe. Acreditamos que esta estratégia possibilitará que o fundo tenha um desempenho bastante satisfatório no longo prazo*.

(* Não representa garantia de rentabilidade.

	SNME11	BENCH	ALFA
2023	3,62%	2,49%	1,13%
2024	11,53%	14,30%	-2,77%
JAN-25	12,78%	15,19%	-2,41%
FEV-25	14,38%	17,33%	-2,95%
MAR-25	18,12%	18,65%	-0,53%
ABR-25	20,80%	19,88%	0,91%
MAI-25	22,86%	20,93%	1,92%

Alpha (SNME11 x IPCA + Yield IMA-B x IFIX)



Elaboração: Suno Asset.

RESULTADO CONTÁBIL

Em maio, o Fundo contou com resultado distribuível de R\$0,1095 por cota, e provisionamento de R\$0,1100 por cota distribuídos em 25/06/2025, restando R\$ 0,04 em reserva acumulada distribuível.

O resultado do mês foi originado majoritariamente pela carteira de Certificados de Recebíveis Imobiliários. As receitas originadas por rendimentos de Fundos Imobiliários investidos foram de R\$ 294 mil, levemente superior ao mês de abril por conta da alocação que vem sendo feita nos últimos meses. O resultado de ganho de capital foi impactado positivamente por movimentos na carteira, resultando em aproximadamente R\$ 44 mil líquido no mês.

Em maio, a estratégia de ações contribuiu positivamente para o resultado com R\$ 15mil, fruto do recebimento de dividendos das ações investidas.

As despesas operacionais foram em linha com o recorrente do Fundo.

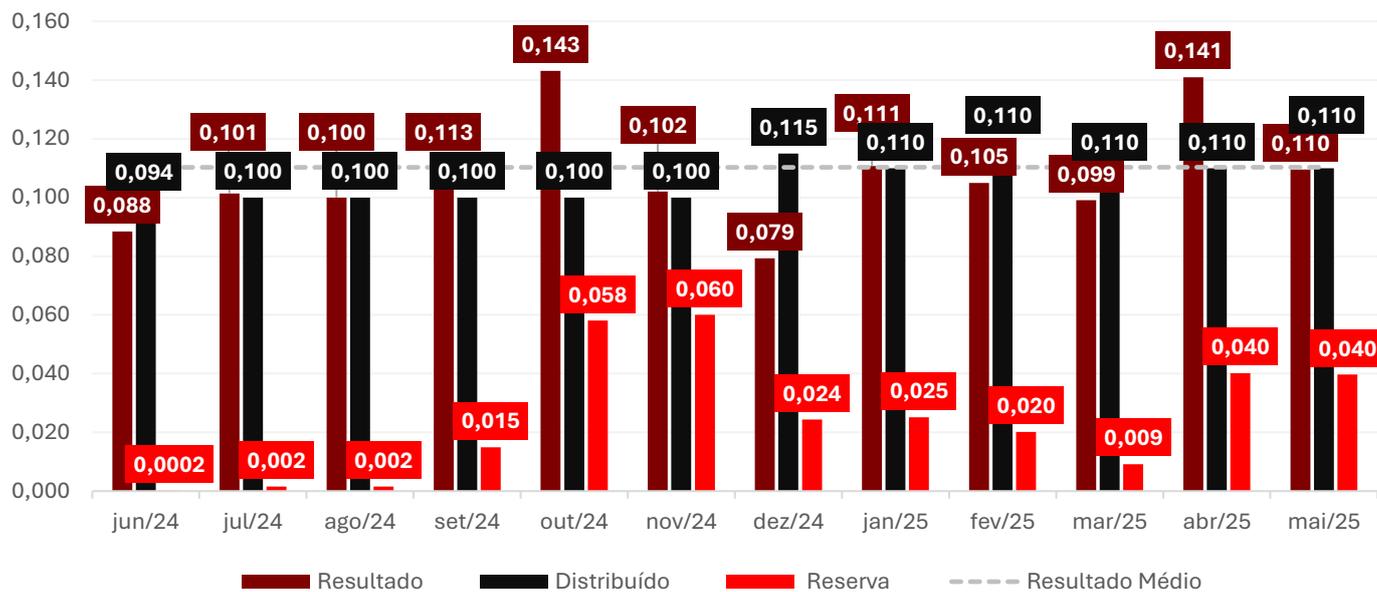
A demonstração do resultado do exercício encontra-se na próxima página.

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO

MÊS	3T24	4T24	JAN-25	FEV-25	MAR-25	ABRIL-25	MAIO-25
1. RECEITA	2.518.969	2.862.325	880.321	837.996	797.134	1.106.000	910.010
1.a. Resultado CRI	1.655.740	1.712.564	583.852	525.250	464.447	666.255	516.589
1.b. Rendimentos de Cotas de FII	504.429	660.341	275.084	281.715	281.702	282.008	294.792
1.c. Ganho de Capital	294.865	451.453	-	14.123	52.598	154.040	55.000
1.d. IR Ganho de Capital	-31.432	-15.328	-	-	-10.520	9.087	-11.126
1.e. Renda Fixa	51.848	46.272	15.477	7.600	6.843	4.774	11.230
1.f. Ações	43.520	58.098	5.909	9.308	2.068	8.991	15.457
1.g. Outras Receitas	-	9.528	-	-	-	-	-
2. DESPESAS	-194.697	-455.800	-58.647	-59.262	-62.284	-65.435	-67.215
2.a. Taxa de Administração	-66.000	-66.000	-22.000	-22.000	-22.000	-22.000	-22.000
2.b. Taxa de Gestão	-111.341	-106.670	-33.186	-33.186	-33.186	-33.186	-33.186
2.c. Taxa de Performance	-	-	-	-	-	-	-
2.d. Outras Despesas	-17.356	-283.040	-3.461	-4.076	-7.098	-10.249	-12.029
4. (=) RESULTADO	2.336.641	2.407.231/	821.674	778.735	734.855	1.041.911	812.795
4.a. Resultado / Cota	0,3150	0,3245	0,1108	0,1050	0,0991	0,1405	0,1095
4.b. Distribuição / Cota	0,3000	0,3150	0,1100	0,1100	0,1100	0,1100	0,1100
4.c. Reserva Acumulada	0,0152	0,0240	0,0250	0,0200	0,0091	0,0405	0,0407

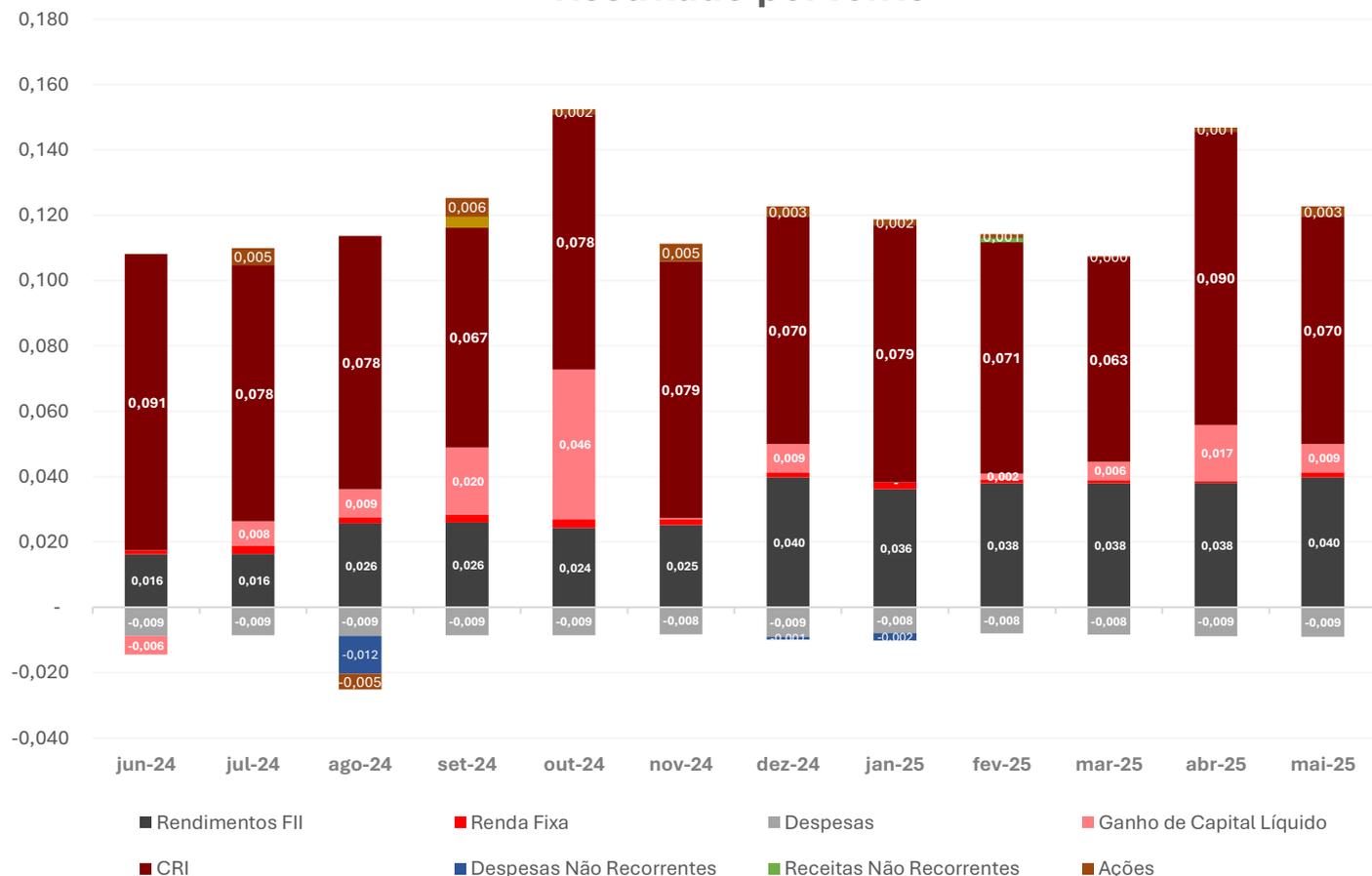
Elaboração: Suno Asset.

Distribuição



Elaboração: Suno Asset.

Resultado por fonte



Elaboração: Suno Asset.

ALOCAÇÕES E MOVIMENTAÇÕES

R\$ 71,88 MM

Patrimônio Líquido do Fundo

11

Número de ativos (CRIs) na carteira

IPCA + 12,87% | 2,86 | R\$ 16,40 MM

Taxa média dos CRIs a IPCA + Duration +
Posição Financeira

CDI + 6,19% | 1,21 | R\$ 18,86 MM

Taxa média dos CRIs a CDI + Duration + Posição
Financeira

INCC + 20,07% | 0,23 | R\$ 2,86 MM

Taxa média dos CRIs a INCC + Duration +
Posição Financeira

IGPM + 0,00% | 0,00 | R\$ 0,00 MM

Taxa média dos CRIs a CDI + Duration + Posição
Financeira

20,57%

Yield médio ponderado da carteira de CRIs

31

Número de ativos (FIIs + Ações) na carteira

No mês de maio, o fundo continuou adquirindo cotas do **RELG11**, ativo que recebeu proposta do GGRC11 para aquisição total do seu portfólio de galpões logísticos, no valor de R\$ 100,00/cota. Com base nos detalhes da proposta, divulgados no Edital de Convocação da AGE no dia 19/03/2025, e no Fato Relevante divulgado no dia 09/05/2025, o time de gestão entende que ainda há valor a ser capturado na operação, mesmo após a recente valorização.

Além disso, o fundo continuou adquirindo cotas do **BLMG11**, conforme racional apresentado em relatórios anteriores.

As aquisições do mês totalizaram certa de **R\$ 2,0 milhões**.

Durante o mês, a fim de gerar liquidez e reduzir posições que já estavam um pouco mais bem precificadas no mercado secundário, o fundo alienou cotas do **BTLG11** e **TRIS3**.

Os desinvestimentos citados, em conjunto, representaram ganho de capital líquido de aproximadamente R\$ 44mil, ou R\$ 0,01/cota.

Sobre a carteira de crédito do SNME11, é válido ressaltar a inadimplência do **CRI Vanguarda**. A operação, contratada no final de 2022, foi estruturada para financiar dois empreendimentos em Teresina/PI. O primeiro, Jonathan Nunes, teve suas obras concluídas e recebeu o Habite-se em maio, o que permitirá destravar cerca de R\$ 30 milhões em recebíveis para o CRI, cujo saldo devedor atual é de R\$ 70 milhões. O segundo projeto, o edifício Dom Severino, está com 77% das obras concluídas. Ficou acordado que, além dos pouco mais de R\$ 2 milhões existentes no Fundo de Obras, o incorporador será responsável pelo aporte dos R\$ 7 milhões restantes necessários para a conclusão, sem a necessidade de novos aportes no CRI. Com a liberação da carteira do Jonathan Nunes, restarão cerca de R\$ 40 milhões de saldo devedor, garantidos por aproximadamente R\$ 25 milhões da carteira do Dom Severino e quase R\$ 52 milhões em estoque a mercado, o que configura uma **razão de garantia superior a 145%**. O principal desafio da operação, neste momento, é a retomada da velocidade de

comercialização das unidades, essencial para viabilizar as amortizações. Diante desse cenário, a gestão, em conjunto com os demais investidores, tomará as medidas necessárias para superar a inadimplência inicial e focar na conclusão das obras e na venda do estoque. **Seguimos confiantes na recuperação integral do crédito, incluindo os juros contratuais da operação.** Ainda, por conta do nível de reservas acumuladas do Fundo, **não é esperado impactos relevantes na distribuição recorrente do fundo no 1S25.**

CARTEIRA DE CRIS

Identificação	Perfil de risco	Código CETIP	Setor	Rating	Index	Yield HTM	Yield MTM	Duration (anos)	Volume SNME	% PL	LTV	Pagamento de juros
CRI WELT	Contratual	22H0166203	Energia	A3	IPCA	11,77%	14,12%	3,66	R\$ 5,47	7,61%	-	Mensal
CRI GS SOUTO	Contratual	21K0732283	Energia	A3	IPCA	13,30%	11,30%	3,88	R\$ 5,15	7,16%	62%	Mensal
CRI GAFISA SOROCABA	Pulverizado	22F1035343	Incorporação	A2	CDI	6,00%	6,02%	0,07	R\$ 5,02	6,99%	45%	Mensal
CRI BIT	Pulverizado	22J1411295	Incorporação	A4	CDI	5,50%	5,50%	1,25	R\$ 3,91	5,44%	60%	Mensal
CRI ASTIR	Pulverizado	21L0285556	Incorporação	A2	IPCA	10,50%	12,58%	1,38	R\$ 3,84	5,34%	42%	Mensal
CRI COMPORTE	Corporativo	23I1270600	Transporte	A3	CDI	3,50%	4,70%	2,24	R\$ 3,59	4,99%	60%	Mensal
CRI VANGUARDA	Pulverizado	22G1233041	Incorporação	A5	INCC	11,50%	20,07%	0,23	R\$ 2,86	3,98%	52%	Mensal
CRI ARPOADOR (SUB)	Pulverizado	23J2809383	Incorporação	A3	CDI	12,00%	12,00%	1,98	R\$ 2,58	3,59%	43%	Mensal
CRI BIT SÉRIE 2	Pulverizado	22J1411297	Incorporação	A4	CDI	5,50%	5,50%	1,25	R\$ 2,26	3,14%	60%	Mensal
CRI SUPREME GARDEN	Pulverizado	22B0338247	Incorporação	A3	IPCA	10,50%	14,13%	0,86	R\$ 1,94	2,69%	65%	Mensal
CRI ESTOQUE HELBOR	Corporativo	22H1104501	Incorporação	A3	CDI	2,60%	3,20%	1,12	R\$ 1,50	2,09%	80%	Mensal

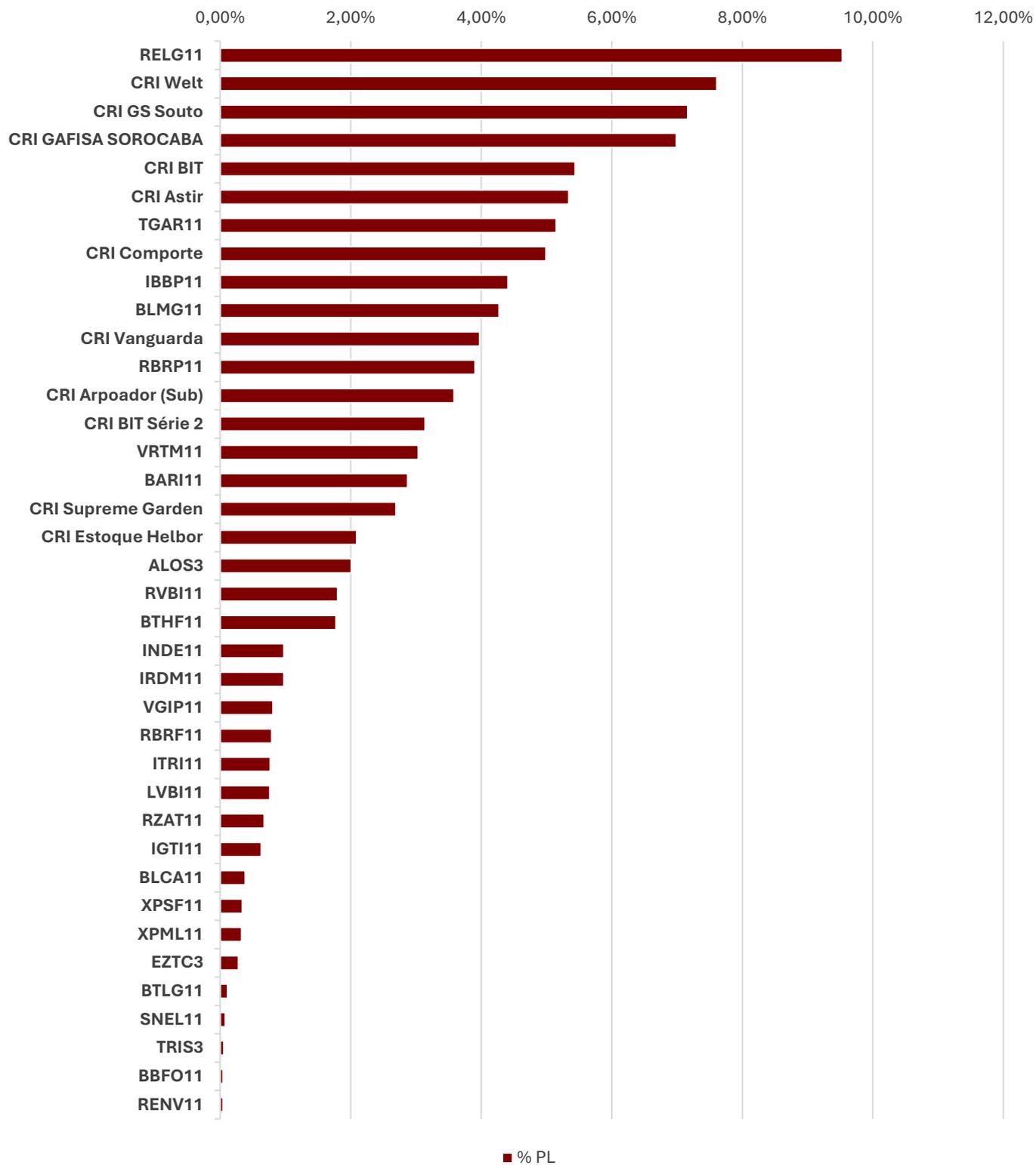
CARTEIRA DE AÇÕES

Identificação	Setor	Qtde. Cotas	Cotação	Vol SNME	% PL
ALOS3	Shoppings	65.000	R\$ 22,22	R\$ 1,44	2,01%
IGTIII	Shoppings	20.000	R\$ 22,65	R\$ 0,45	0,63%
EZTC3	Incorporação	15.000	R\$ 13,33	R\$ 0,20	0,28%
TRIS3	Incorporação	5.038	R\$ 7,79	R\$ 0,03	0,05%

CARTEIRA DE FIIs

Identificação	CNPJ	Setor	% PL
RELG11	37.112.770/0001-36	Logística	9,53%
TGAR11	25.032.881/0001-53	Misto	5,15%
IBBP11	52.551.605/0001-74	Logística	4,41%
BLMG11	34.081.637/0001-71	Logística	4,27%
RBRP11	21.408.063/0001-51	Lajes Corporativas	3,91%
VRTM11	51.870.412/0001-13	Misto	3,03%
BARI11	29.267.567/0001-00	Papel	2,87%
RVBI11	35.507.457/0001-71	Fundo de Fundos	1,80%
BTHF11	45.188.176/0001-57	Papel	1,77%
INDE11	52.635.194/0001-03	Desenvolvimento	0,98%
IRDM11	28.830.325/0001-10	Papel	0,98%
VGIP11	34.197.811/0001-46	Papel	0,81%
RBRF11	27.529.279/0001-51	Fundo de Fundos	0,79%
ITRI11	52.270.671/0001-76	Shoppings	0,77%
LVBI11	30.629.603/0001-18	Logística	0,76%
RZAT11	28.267.696/0001-36	Misto	0,67%
BLCA11	41.076.748/0001-55	Lajes Corporativas	0,38%
XPSF11	30.983.020/0001-90	Fundo de Fundos	0,34%
XPML11	28.757.546/0001-00	Shoppings	0,33%
BTLG11	11.839.593/0001-09	Imóveis Industriais e Logísticos	0,11%
SNEL11	43.741.171/0001-84	Desenvolvimento	0,08%
BBFO11	37.180.091/0001-02	Fundo de Fundos	0,04%

ALOCAÇÕES



Elaboração: Suno Asset.

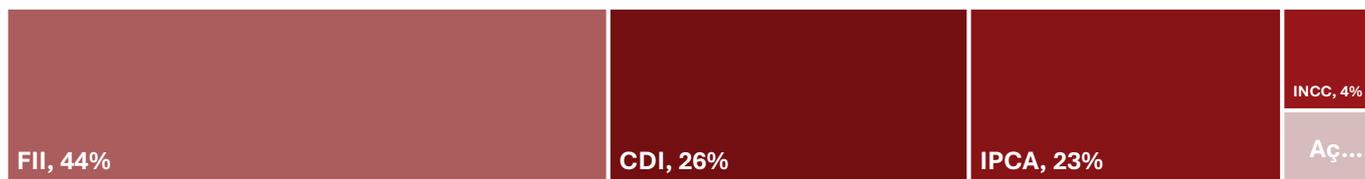
Exposição por Tipo de Ativo



Exposição dos CRIs por Garantia



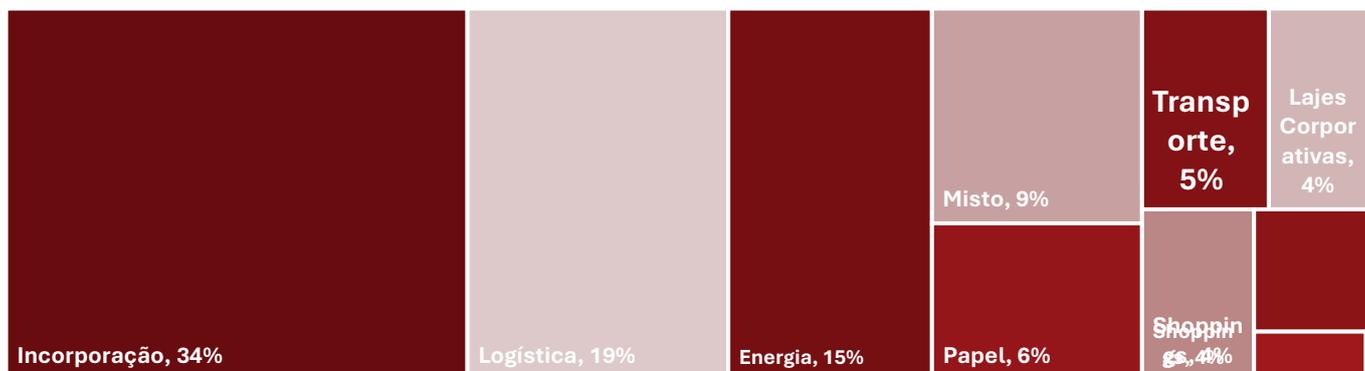
Exposição por Indexador



Exposição por Duration (em anos)

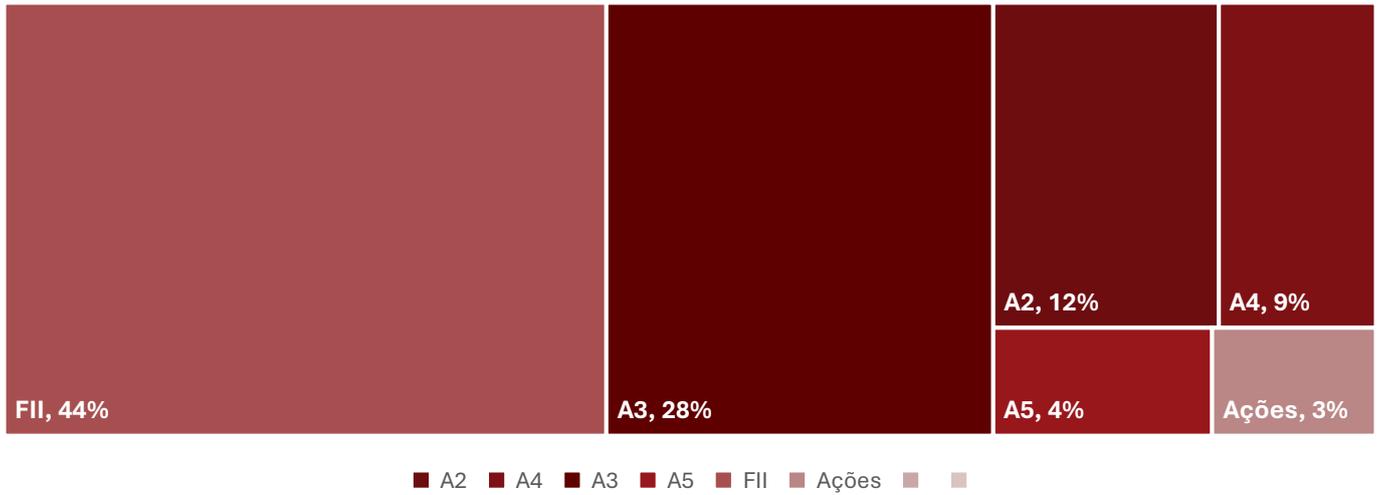


Exposição por Setor

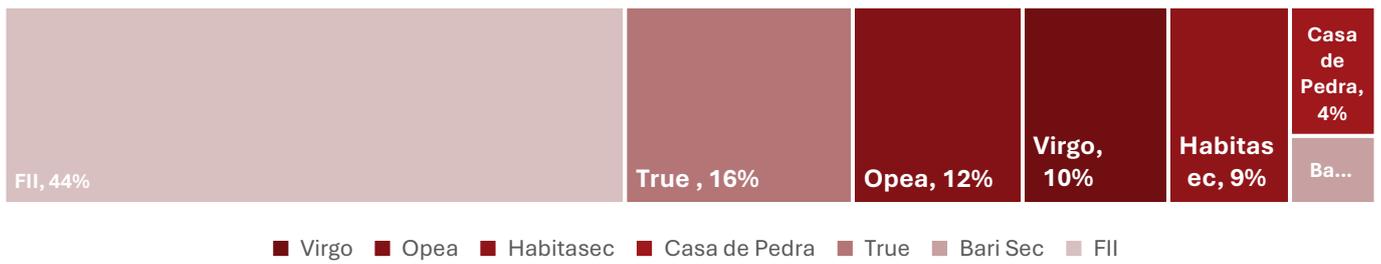


- Incorporação
- Energia
- Transporte
- Fundo de Fundos
- Papéis
- Desenvolvimento
- Imóveis Industriais e Logísticos
- Shoppings
- Misto
- Lajes Corporativas
- Logística

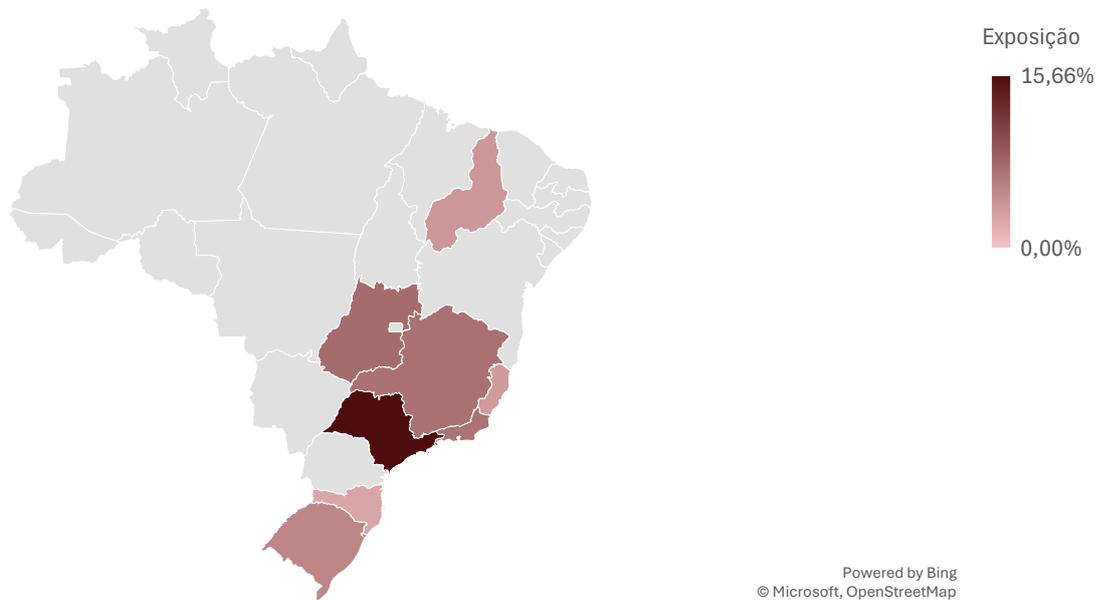
Exposição por Rating



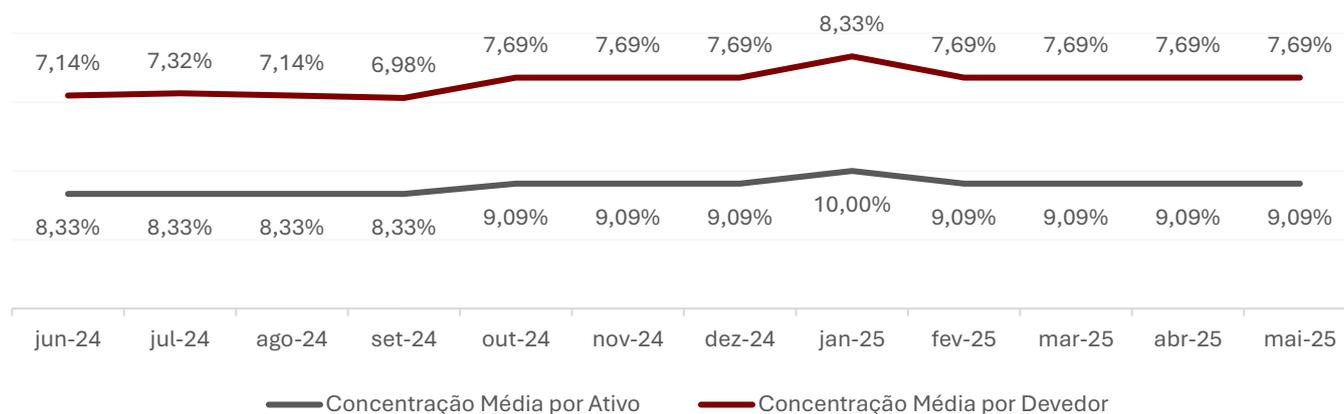
Exposição por Securitizadora



Exposição por Localização



Concentração Média do SNME11 - CRIs



MONITORAMENTO DOS ATIVOS

Em substituição ao nosso Relatório de Monitoramento mensal e ao nosso Relatório de Risco semestral, estamos implementando este tópico para trazer ao nosso Relatório Gerencial uma maior visualização sobre o status dos ativos, principalmente aqueles que cuja performance do projeto é essencial para a saúde do crédito. O objetivo é dar transparência ao andamento das operações e indicar, de forma direta, eventuais planos de ação tomados em caso de operações que requerem atenção aumentada da gestão.

Consideramos a transparência ao cotista algo fundamental para um maior entendimento do momento atual da carteira do fundo e qual o posicionamento do time de gestão perante estes ativos. Pontos como avanço de obras, vendas e adimplência da carteira de recebíveis serão diretamente atualizados todo mês, a fim de acompanharmos o progresso dos ativos investidos e a evolução do portfólio.

Vale destacar, que por questões de acesso à informação e processos de consolidação de resultados envolvendo os prestadores de serviço das operações, o monitoramento pode ocorrer com uma defasagem de um mês frente à data de referência do RG. **Isto é, com o RG do mês de maio, alguns ativos podem conter a informação mais atualizada do mês de abril.**

Esperamos que essa nova abordagem no Relatório Gerencial agregue informação e segurança aos nossos cotistas.

Boa leitura!

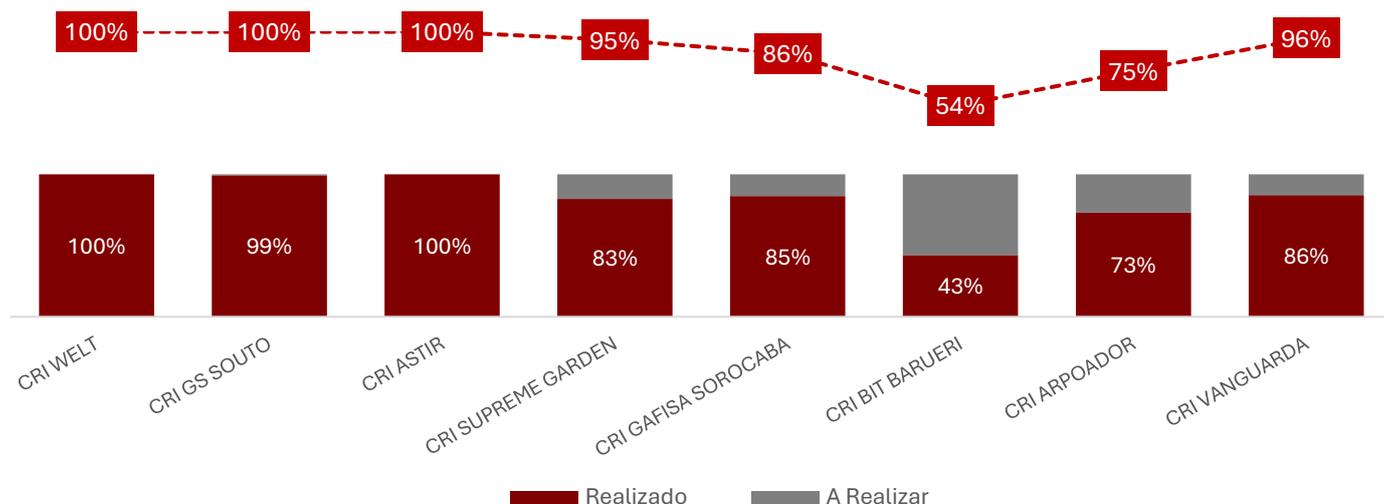
ENQUADRAMENTO DOS FUNDOS DAS OPERAÇÕES

Ativo	RG Enquadrada?	FL/FR/FJ Enquadrado?	Fundo de Obra	FD Enquadrado?	Mês de Referência
CRI GS SOUTO	N/A	Enquadrado	N/A	Enquadrado	abr/25
CRI ASTIR	Enquadrado	Enquadrado	N/A	N/A	abr/25
CRI SUPREME GARDEN	Enquadrado	Enquadrado	Enquadrado	Desenquadrado	abr/25
CRI GAFISA SOROCABA	Desenquadrado	Enquadrado	N/A	Enquadrado	abr/25
CRI WELT	N/A	Enquadrado	Enquadrado	Desenquadrado	abr/25
CRI BIT	Enquadrado	Desenquadrado	Enquadrado	Enquadrado	abr/25
CRI COMPORTE	N/A	Enquadrado	N/A	Enquadrado	abr/25
CRI ARPOADOR	Enquadrado	N/A	Enquadrado	Enquadrado	abr/25
CRI VANGUARDA	Desenquadrado	N/A	Desenquadrado	N/A	abr/25
CRI ESTOQUE HELBOR	N/A	Enquadrado	N/A	Enquadrado	abr/25

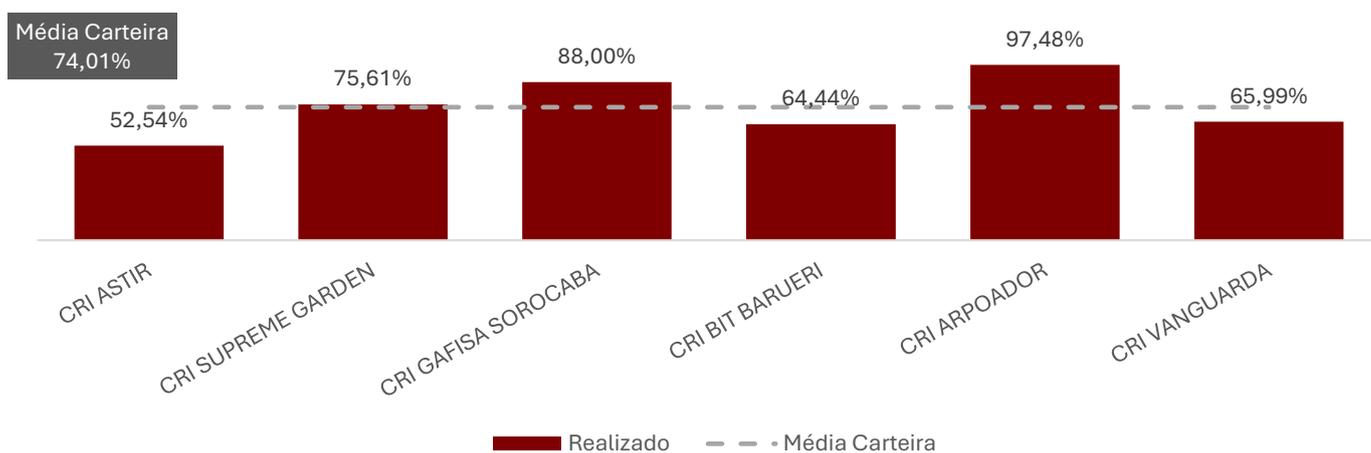
Nota da Gestão:

Os fundos de despesas desenquadrados das operações foram devidamente recompostos nos meses de acordo com a cascata de pagamento dos CRI.

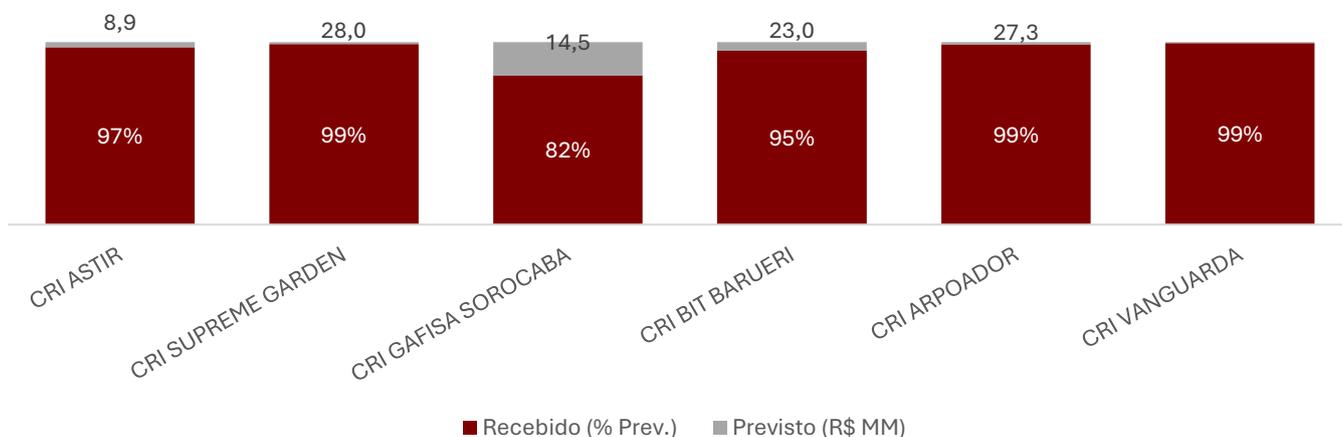
EVOLUÇÃO FÍSICA DAS OBRAS



NÍVEL DA CARTEIRA VENDIDA

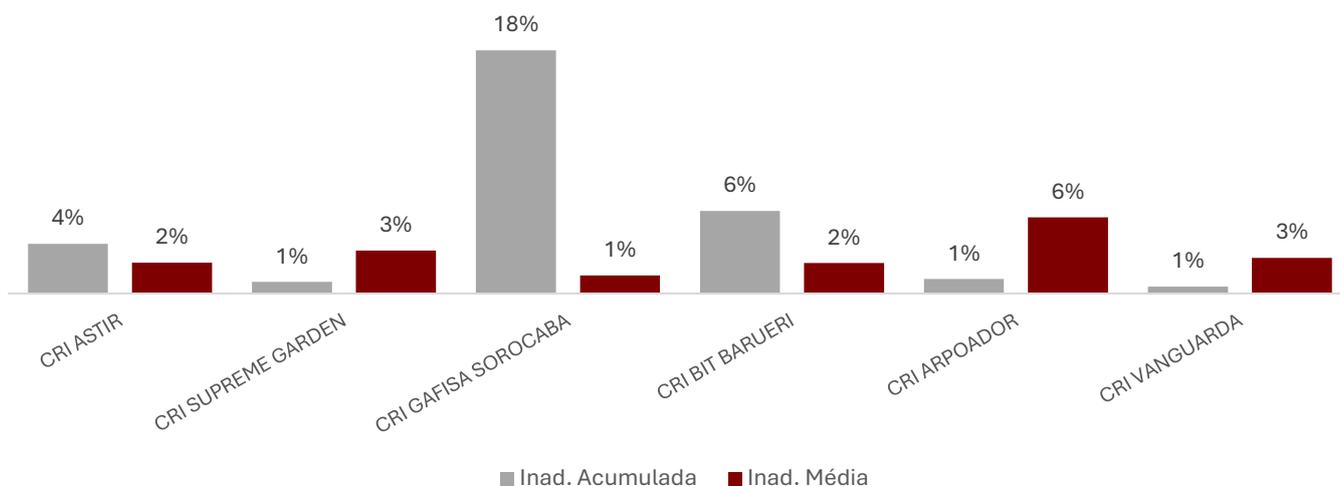


RECEBIMENTOS – PREVISTO X REALIZADO

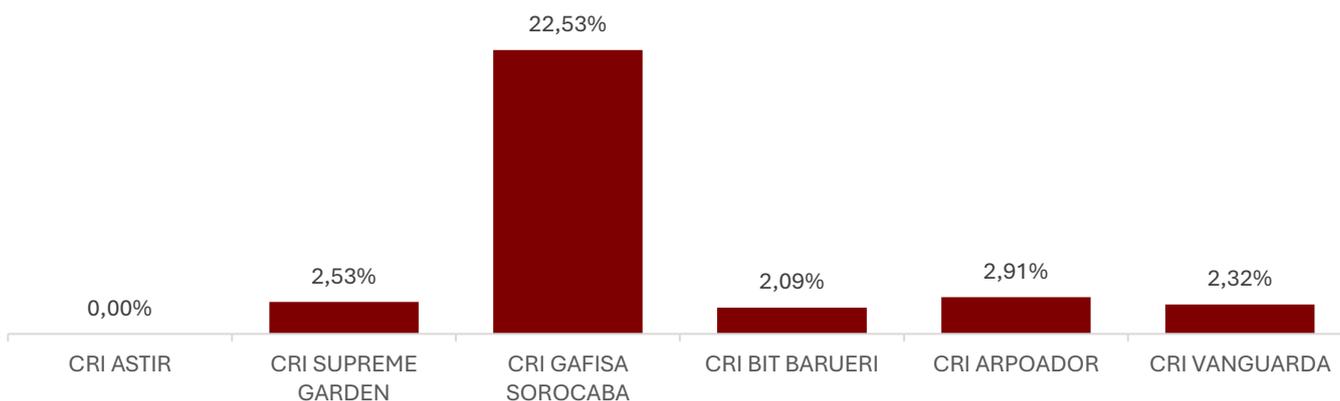


Fonte: Servicers e Securitizadoras | Elaboração: Suno Asset

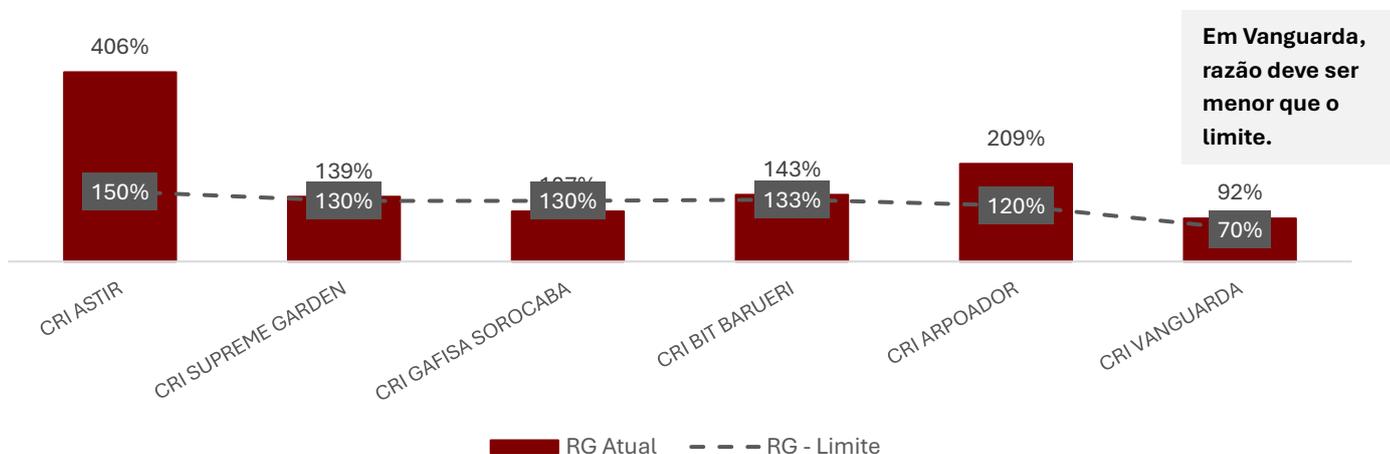
INADIMPLÊNCIA DA CARTEIRA DE RECEBÍVEIS



CONCENTRAÇÃO MÁXIMA DA CARTEIRA



RAZÃO DE GARANTIA



Fonte: Servicers e Securitizadoras | Elaboração: Suno Asset

COMENTÁRIOS SOBRE OS ATIVOS

CRI BIT
STATUS: Mensal



Ticker: 22J1411295

Setor: Incorporação

Remuneração: CDI + 5,50%

LTV: 60,00%

Localização: Barueri, SP

% PL SNME: 8,58%



Parecer
Atenção



Obra Executada
43,34%



Desenquadramentos
RG: 143,3%



% de Vendas
64,44%



Inadimplência
6,18%

Fundos de Obras
Desenquadrado

Comentário da Gestão

Em abril, o empreendimento realizou 5 vendas líquidas (7 vendas e 2 distratos), atingindo 64,4% de comercialização. Com isso, a carteira do empreendimento a valor presente está em R\$ 48,4MM, além de um estoque de R\$ 34,5MM considerando a média de preço das últimas vendas. Na operação, isso perfaz uma razão de garantia de mais de 140%. Ao mesmo tempo, as obras seguem avançando e atingiram 43% de conclusão, com previsão de entrega no primeiro semestre de 2026, ainda dentro do prazo contratual. Estamos próximos ao empreendimento nesta que é uma operação de club deal com outras gestoras. Estamos procedendo com a reavaliação do terreno em garantia adicional e revisão do orçamento da obra junto à nova medidora contratada (Binswanger). Tudo o mais constante, devemos alterar o parecer da operação para saudável tão logo esse processo seja finalizado.

Fonte: Habitasec, Neo | Elaboração: Suno Asset

CRI WELT
STATUS: Mensal



Ticker: 22H0166203

Setor: Energia

Remuneração: IPCA + 11,77%

LTV: N/A

Localização: Minas Gerais

% PL SNME: 7,61%



Parecer
Saudável



Fat. Real/Proj (%)
82,18%



Geração de Energia
2792,30 MWh
84,91% do Proj.

Comentário da Gestão

Constituída em 2012, a Welt Energia é uma empresa especializada na produção de energia limpa e renovável, atuando no desenvolvimento e implantação de projetos de geração de energia elétrica por fonte hidráulica (CGH e PCH). A empresa é focada na comercialização no modelo Geração Distribuída.

No mês de abril, tanto a geração quanto o faturamento foram cerca de 80% do esperado, num momento em que a Usina de Ouvidor, última a ser conectada, atinge um patamar mais estável. Diante disso, enxergamos uma melhora na operação frente a alguns meses atrás e seguimos com o parecer saudável.

Fontes: Grupo Energia | Elaboração: Suno Asset

CRI GS SOUTO

STATUS: Mensal



Parecer
Atenção

Data	CGHs	Avanço Físico	Conexão
mar/25	Nova União II	100%	-
mar/25	Alto Furnas II	100%	jan/25
mar/25	Raul Soares	97,2%	jul/25
mar/25	São Félix	99,9%	set/24

Comentário da Gestão

Os recursos desse CRI são destinados ao financiamento de 4 projetos de GD (geração distribuída) no estado de Minas Gerais. Os projetos são CGHs (Centrais Geradoras Hidrelétricas) que, totalizados, irão produzir 4MW. Conforme comentamos anteriormente, 2 desses projetos se encontram finalizados e aguardam a conexão.

Em abril, a geração nas CGHs São Félix e Alto Furnas foi abaixo do previsto, dada uma situação mais complicada de chuvas na região. Dessa forma, o faturamento das usinas ainda é menor que as PMTs. Espera-se um melhor ritmo na comercialização ao longo dos próximos meses, aumentando o faturamento, além de uma geração mais satisfatória. Além disso, a CGH Raul Soares pode ser conectada ainda em junho, o que contribuirá com um aumento relevante no faturamento. Por fim, a CGH Nova União ainda não possui data de conexão prevista com segurança, por algumas questões regulatórias, mas já tem obras avançadas. Mantemos o parecer de atenção, mas confiantes de que no médio prazo o faturamento deve ter aumento relevante.

Ticker: 21K0732283

Setor: Energia

Remuneração: IPCA + 12,00%

LTV: 62%

Localização: Minas Gerais

% PL SNME: 7,16%

Fonte: GS Souto Eng. | Elaboração: Suno Asset

CRI GAFISA WE SOROCABA

STATUS: Mensal



Parecer
Atenção



Obra Executada
84,68%



Desenquadramentos
RG: 107,4%
Fundos de Despesa,
Reserva e Obras
Enquadrados



% de Vendas
88,00%



Inadimplência
18,19%

Comentário da Gestão

Em abril, não foram realizadas novas vendas e houve um pequeno avanço de obras no empreendimento, que chega a 85% de conclusão. A previsão segue para a entrega em setembro/25, com pouco mais de R\$ 3MM a serem aportados na obra, dos quais pelo menos R\$ 2MM serão colocados pela Gafisa S.A. A Razão de Garantia segue desenquadrada, em 107,45%. No entanto, ao se considerar o término de obras, que será tocado com recursos próprios, os ativos subjacentes à operação perfazem os 120% contratuais necessários. Seguimos próximos da operação e aguardando o registro da garantia das salas comerciais, que devem ser comercializadas logo após o habite-se do empreendimento para contribuir para a quitação dos CRI até março de 2026.

Ticker: 22F1035343

Setor: Incorporação

Remuneração: CDI + 5,00%

LTV: 45,00%

Localização: Rio de Janeiro, RJ

% PL SNME: 6,99%

Fonte: Opea, Capital Finance | Elaboração: Suno Asset

CRI ASTIR

STATUS: Mensal



Parecer
Saudável



% de Vendas
52,54%



Obra Executada
100,00%



Inadimplência
3,71%



Desenquadramentos
RG: 405,5%
Fundos de Despesa e Reserva Enquadrados

Comentário da Gestão

Astir é um empreendimento vertical localizado em Porto Alegre-RS. O projeto é constituído por 5 pavimentos, 4 blocos e 60 unidades. A construtora Astir possui trackrecord em empreendimentos de alto padrão na cidade de Porto Alegre.

No mês de abril, o ritmo de vendas voltou a ganhar força, com a comercialização de 4 unidades a um bom preço médio por metro quadrado. Com a obra já concluída, o foco da gestão, em conjunto com a companhia, está voltado para a venda das unidades remanescentes, visando a amortização do saldo devedor e o encerramento bem-sucedido da operação.

Ticker: 21L0285556**Setor:** Incorporação**Remuneração:** IPCA + 10,50%**LTV:** 42,00%**Localização:** Porto Alegre, RS**% PL SNME:** 5,34%

Fonte: True, Maximus, Dexter Engenharia | Elaboração: Suno Asset

CRI VANGUARDA

STATUS: Mensal



Parecer
Saudável



% de Vendas
65,99%



Obra Executada
85,53%



Inadimplência
0,51%



Desenquadramentos
RG: 92,2%
Fundos de Obras Enquadrado

Comentário da Gestão

No mês de abril, as obras do empreendimento Jonathan Nunes registraram um avanço de 1,61%, mantendo bom ritmo e demandando apenas ajustes pontuais para sua conclusão e obtenção do habite-se. A entrega do empreendimento segue prevista para julho. Por outro lado, o empreendimento Dom Severino teve progresso mais limitado, com avanço de apenas 0,66%, reflexo da indisponibilidade de recursos para continuidade das obras. Conforme já destacado no relatório anterior e na carta de gestão, em abril houve inadimplência da PMT referente à competência do mês. A gestão permanece dedicada à resolução da situação do CRI junto aos demais investidores, visando a conclusão de ambos os empreendimentos e a liquidação da operação.

Ticker: 22G1233041**Setor:** Incorporação**Remuneração:** INCC + 11,50%**LTV:** 52,00%**Localização:** Teresina, PI**% PL SNME:** 3,98%

Fonte: Neo, MV Engenharia, Casa de Pedra | Elaboração: Suno Asset

CRI ARPOADOR

STATUS: Mensal



Ticker: 23J2266231 | 23J2809383

Setor: Incorporação

Remuneração: CDI + 4,50% (Sr.) | CDI + 12,00% (Sub.)

LTV: 43,00%

Localização: Vila velha, ES

% PL SNME: 3,59%



Parecer
Saudável



Obra Executada
73,01%



Desenquadramentos
RG: 209,2%
Fundos de Despesas e
Obras Enquadrado



% de Vendas
97,48%



Inadimplência
1,09%

Comentário da Gestão

O mês de abril registrou um avanço significativo nas obras do empreendimento, com progresso de 3,40% no período. Em conversas com a companhia, foi apresentado um planejamento de custos necessário para a conclusão da obra, indicando que o valor integralizado no mês anterior é suficiente para esse fim. Com a carteira de unidades praticamente esgotada, o foco da companhia se volta agora para a finalização do projeto.

Fontes: Opea, Monitori, OGI | Elaboração: Suno Asset

CRI SUPREME GARDEN

STATUS: Mensal



Ticker: 22B0338247

Setor: Incorporação

Remuneração: IPCA + 10,50%

LTV: 72,00%

Localização: Itajaí, SC

% PL SNME: 2,69%



Parecer
Atenção



Obra Executada
82,70%



Desenquadramentos
RG: 138,9%
Fundos de Reserva
Desenquadrado



% de Vendas
75,61%



Inadimplência
0,87%

Comentário da Gestão:

Em abril, o empreendimento realizou uma nova venda, atingindo 75% de comercialização. As obras avançaram marginalmente, chegando a 82,7% de conclusão. Já estamos em contato próximo ao incorporador para que ele atualize a data de entrega do empreendimento. De todo modo, consideramos que há boas margens de garantia e de prazo contratual para segurar eventuais atrasos. A Razão de Garantia segue bem enquadrada, inclusive aumentando no mês a partir da redução da inadimplência da carteira (de 1,03% em março para 0,87% em abril), de forma que seguimos com o parecer positivo para a operação.

Fonte: Virgo, Neo, Harca Engenharia | Elaboração: Suno Asset

DETALHAMENTO DOS DEMAIS ATIVOS

CRI COMPORTE



Ticker: 23I1270600

Sector: Transporte

Remuneração: IPCA + 8,5%

LTV: 60,00%

Garantias: AF, FR e Aval

Vencimento: Set/30

% PL SNME: 4,99%

Descrição da Operação

O grupo Comporte foi fundado em 2002 e atua como holding de diversas empresas para as quais presta apoio administrativo, financeiro e operacional, principalmente no segmento de transporte. Possui operações rodoviárias interestaduais e intermunicipais em 12 estados + DF e contratos de concessão para prestação de serviços em diversos deles.

Informações Financeiras	2022	2023
Margem Bruta	29,6%	29,8%
Margem EBITDA	11,4%	20,5%
Margem Líquida	8,1%	18,8%
Dívida Líquida/EBITDA	2,67x	0,86x
Dívida Líquida/PL	1,43x	0,54x
Liquidez Corrente	0,63	1,26



Localização:
São Paulo

Fontes: Opea | Elaboração: Suno Asset

CRI ESTOQUE HELBOR



Ticker: 22H1104501

Sector: Incorporação

Remuneração: IPCA + 8,86%

LTV: 80%

Garantias: AF e CF

Vencimento: Ago/27

% PL SNME: 2,09%

Descrição da Operação

Os Recursos desse CRI são destinados a Helbor, empresa listada com atuação no setor de incorporação que possui empreendimentos imobiliários do segmento residencial, comercial, hoteleiro e de loteamento. A operação é lastreada em CCB de emissão da Helbor Empreendimentos S.A., SPEs da Helbor e da Toledo Ferrari Incorporadora S.A. As unidades em estoque que estão cedidas como garantia da operação têm um VGV estimado de R\$ 178 Milhões, sendo 5 incorporações localizadas em bairros nobres de São Paulo.

Informações Financeiras	2022	2023
Margem Bruta	28%	30%
Margem EBITDA	19%	20%
Margem Líquida	12%	14%
Dívida Líquida/EBITDA	8,7x	6,4x
Dívida Líquida/PL	6,4x	0,7x



Localização:
São Paulo

CONHEÇA TODOS OS NOSSOS FUNDOS DE INVESTIMENTO



FI-Infra da Suno Asset. Devido à sua importância para o desenvolvimento do país, esta classe possui isenção completa de IR nos rendimentos e no ganho de capital.



Fundo de Fundos que investe em mais de 30 outros FIs da bolsa e em centenas de ativos imobiliários por todo o país. Uma maneira descomplicada de aplicar no setor.



Fundo de Papel de risco moderado. Sua principal característica é entregar retornos consistentes aos cotistas, com rendimentos comparados a fundos de alto risco.



Primeiro Fiagro-Híbrido da bolsa brasileira, lançado ao mercado em agosto de 2022. Investe em terras logísticas voltadas ao agronegócio e ativos de crédito para o setor.



Fundo Imobiliário de Tijolo que está em processo de reestruturação. Em seu portfólio há imóveis alugados para empresas como Ambev, Ceratti, Itambé e Volkswagen.



Fundo de Investimento em Ações que utiliza como referência as carteiras recomendadas da Suno Research. Exposição em ativos de Valor, Dividendos, Small Caps e Internacional.



Fundo de Previdência Privada que investe em ações, com exposição muito similar ao SUNO FIC FIA. Conta com os benefícios tributários de uma Previdência, investindo em ações.



Fundo de Investimento em Ações, com exposição em ações globais listadas no Brasil ou nas bolsas dos EUA. Investe nas maiores empresas do mundo.



Primeiro FII de Energias Limpas da bolsa brasileira. Atualmente está em período de *lock-up* de cotas. A previsão da liberação de negociação é para dezembro de 2023.

LIVE MENSAL

Acesse o formulário e envie suas dúvidas a respeito do nosso fundo para serem respondidas em *lives* mensais no canal da Suno Asset no Youtube.

Enviar dúvidas



Não deixe de nos acompanhar nas redes sociais!





SNMET1

FUNDO IMOBILIÁRIO SUNO MULTISTRATÉGIA

Aviso/Disclaimer:

“Fundos de investimento não contam com garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Créditos - FGC. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. É recomendada a leitura cuidadosa do prospecto e do regulamento do fundo de investimento pelo investidor ao aplicar seus recursos. Os investidores devem estar preparados para aceitar os riscos inerentes aos diversos mercados em que os fundos de investimento atuam e, conseqüentemente, possíveis variações no patrimônio investido. O Administrador não se responsabiliza por erros ou omissões neste material, bem como pelo uso das informações nele contidas. Adicionalmente, o Administrador não se responsabiliza por decisões dos investidores acerca do tema contido neste material nem por ato ou fato de profissionais e especialistas por ele consultados.”

Este material não tem relação com objetivos específicos de investimentos, situação financeira ou necessidade particular de qualquer destinatário específico, não devendo servir como única fonte de informações no processo decisório do investidor que, antes de decidir, deverá realizar, preferencialmente com a ajuda de um profissional devidamente qualificado, uma avaliação minuciosa do produto e respectivos riscos face a seus objetivos pessoais e à sua tolerância a risco (Suitability).”